



REVISÃO DE LITERATURA SOBRE AS ESTRATÉGIAS PARA O MANEJO DA DOR CRÔNICA EM CONTEXTOS DA SAÚDE DA FAMÍLIA

ANA LIA MONTEIRO MANECHINI; HELOISA LOUREIRO COSTA

Introdução: A dor crônica, persistente por mais de três meses, é um desafio para a saúde pública brasileira, em especial na Atenção Primária à Saúde. Estima-se que 37% dos brasileiros acima de 50 anos enfrentam alguma dor crônica, segundo o Ministério da Saúde, tornando necessárias estratégias de saúde para o enfrentamento da alta prevalência dos pacientes com dores crônicas. **Objetivo:** O trabalho objetivou avaliar as estratégias empregadas na Atenção Primária do Sistema Único de Saúde (SUS) no manejo da dor crônica no Brasil, analisando a disponibilidade de medicamentos e a abordagem profissional. **Materiais e métodos:** Foi realizada uma revisão da literatura, utilizando 13 artigos de 2012 a 2024, provenientes das bases de dados SciELO, PubMed e dados públicos do Governo Federal. Os descritores utilizados foram: Atenção Primária em Saúde; Dor Crônica e SUS. Os artigos discutiram sobre os medicamentos disponibilizados pelas Unidade Básica de Saúde (UBS) e Unidade de Saúde da Família (USF), seguindo a Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME) do Ministério da Saúde, além das estratégias usadas pelos profissionais da Atenção Primária para reduzir a prevalência da dor crônica. **Resultados:** nos artigos analisados, nota-se que os medicamentos essenciais para o tratamento da dor crônica estavam disponíveis nas unidades de Atenção Primária, seguindo a RENAME, e seu uso adequado era promovido. No entanto, o excesso de encaminhamentos para a Atenção Secundária resultou em procedimentos e exames desnecessários, em sua maioria, gerando altos custos para o SUS. Além disso, a abordagem multidisciplinar, com fisioterapeutas, psicólogos e programas de atividade física, não ocorria frequentemente, comprometendo a reintegração do paciente às suas atividades diárias, o que é necessário para seu cuidado integral. **Conclusão:** A revisão da literatura sugere que a prevalência continua elevada dado o manejo inadequado da dor crônica na Atenção Primária devido a conduta profissional, baseada em excesso de encaminhamentos e falta de resolubilidade nesse nível de atenção. É crucial que os profissionais de saúde adotem abordagens mais eficazes para reduzir essa problemática, visto que é uma das queixas principais à saúde, garantindo uma melhor qualidade de vida para os pacientes e otimizando o uso dos recursos públicos.

Palavras-chave: **SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE; ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE; DOR CRÔNICA; MEDICINA DA FAMÍLIA; SAÚDE PÚBLICA**